

# O O V A R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 16000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 8000 reis  
Anno com estampilha. . . . . 14200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 7100 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha. . . . . 50 reis  
Repetição. . . . . 25 reis  
Comunicados, por linha. . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

## A emigração

Volta a tratar-se dos remedios a empregar por parte do governo para impedir ou atenuar a emigração.

Pelo presidente da camara dos dignos pares do reino foi dirigido aos governadores civis dos districtos um questionario acerca das causas, que até agora teem influido no movimento da emigração. Com as respostas a este questionario pensa a camara dos pares poder habilitar-se a discutir na proxima sessão a proposta pendente da camara sobre tão importante assumpto.

Oxalá que os governadores civis e as auctoridades suas delegadas, ás quaes provavelmente vão pedir-se as informações comprehendam a gravidade das respostas e as deem. Nós sabemos quanto as informações officiaes costumam ser deficientes, por as auctoridades não quererem gastar muito tempo com ellas; porém o questionario d'agora é tão complexo e tão importante que responder de leve será uma falta imperdoavel.

Quando já uma vez discutimos este assumpto, dissemos que as causas fomentadoras da emigração podem dividir-se em geraes e locaes.

As geraes provém da ambição de realizar fortunas, que se antolham impossiveis na patria, e á falta de trabalho razoavelmente remunerador. As locaes resultam do aggravamento da falta do trabalho pelo desaparecimento ou paralisação d'alguma industria, e d'outras especies ao meio em que o emigrante vive.

Nas povoações rurales a chegada d'um *brasileiro* enriquecido aguçava a ambição do povo, que trabalha.

Ninguém vê quantas centenas de vidas custou ao paiz, á propria terra natal, essa fortuna. Não se veem os mortos, que lá ao longe ficaram sepultados—que de cem emigrantes escapa um.

No Brazil tambem ha miseria, tambem ha fome. A miseria e as doenças cavam a sepultura de muitos, mas esses factos ficam tão occultos, os *brasileiros* contam tantas venturas, que todos pensam que n'essas paragens os emigrantes nadam em um mar de felicidades.

E esta tradição tem sido tão continuada que não admira vel-a arreigada no animo do

povo, a ponto de nem a enorme lista de mortos a desfazer.

Muita gente attribue-a aos agentes da emigração e á sua propaganda. Puro erro. A propaganda mais effectiva está no espectáculo vivo, que apresentam os poucos que do Brazil veem ricos.

Tambem não influe menos a decadencia da industria.

N'um paiz essencialmente agricola, como é o nosso, devia produzir grande abalo, as doenças, que aniquilaram as vinhas. Muitas populações ficaram a braços com a miseria, sem trabalho. A enorme área, que o philoxera devastou, quer ao norte, quer ao sul, havia fatalmente de lançar o povo na emigração, tanto mais que as mais industrias não estavam aptas para receber aquelle excesso de trabalhadores.

E' verdade que o novo systema proteccionista, dando um grande *avanco ás nossas industrias manufactureras*, conseguem dar trabalho a centenas de individuos. Porém esse augmento de trabalho não chegou para collocar os braços que haviam a mais nos centros fabris, porque já de ha annos as proprias industrias manufactureras iam agonisando.

E' possivel que n'uma epocha mais ou menos proxima ellas venham a ser um grande obstaculo á emigração. Mas por emquanto ainda não.

Vamos estudar as causas locaes em relação ao nosso concelho.

Aqui predominam as duas causas geraes, que acima relatamos, e como especial temos a accrescentar o horror ao serviço do recrutamento.

A maior epocha da emigração e clandestina foi quando se pôz em vigor o serviço do recrutamento pessoal obrigatorio. A maior parte dos mancebos aos quaes cabe a sorte quer para o serviço activo quer para a reserva, emigraram, de modo que se não viesse o decreto da remissão, seria impossivel completar esses contingentes.

A revogação das leis do recrutamento impunham-se e foram bem accetees.

Outra causa é a paralisação ou grêve dos fragateiros em Lisboa. Por causa da greve vieram para a nossa villa algumas centenas de rapazes, que se occupavam nas fragatas em Lisboa.

A falta de trabalho levou-os na sua grande parte para o Brazil.

O problema tal como se apresenta é deveras complexo e carece de muito estudo.

Oxalá as auctoridades empreguem os maiores esforços para fornecer á camara dos pares os necessarios elementos para se resolver o assumpto.

### Furadouro

Espera-se este anno que haja bastante concorrência na nossa praia do Furadouro.

Consta-nos, que se acham arrendados muitos predios.

Entre outras pessoas chegaram á praia os ex.<sup>mos</sup> srs. dr. Soares Pinto, Antonio Soares Pinto, Manoel Martins d'Oliveira Vaz.

— Já está aberto o Hotel Cerveira, bem como o café e casa de bilhar.

— Proseguem com actividade as edificações na parte sul da costa, estando completos os *quarteirões do bairro incançado*, mercê das medidas tomadas pela camara municipal.

Esta semana proceder-se-ha á collocação dos novos candieiros que a camara mandou fazer para augmentar a illuminação publica. Dez d'esses candieiros serão collocados no bairro da villa e os outros dez no bairro d'Arruela.

### POLITICA BRAVA

O sr. escrivão Sobreira que rompeu a *politica brava* pedindo na secretaria da camara uma certidão dos vinte maiores contribuintes prediaes e industriaes, abrandou de genio, deixou-se da certidão e foi-se até ás *caldas* d'onde manda *epistolas* d'um romantismo soberbo para o seu jornal que lh'as remette para a terceira pagina. Não durou muito a ancia do *brav' chefe*.

Entretanto ca nos ficou outro não menos arrojado. Tem o animo da mesma *estatura*. Rompeu em brava politica na ultima sessão camararia quando a camara convidou os vinte maiores contribuintes prediaes e industriaes para darem o seu parecer acerca da postura camararia que sujeita as licenças para novas construcções á taxa de 15200 reis em predios urbanos e 800 reis para vedação de predios rusticos e em quaesquer predios fóra da área da villa.

Fez o illustre sub-chefe, o sr. contador João Lopes, um discurso *valiente*, contra esta medida, que não corresponde, disse

elle, á generosidade da camara pedindo as estradas do governo que atravessam a villa.

Respondeu-lhe o sr. vice-presidente da camara moderadamente, fazendo sentir que se á camara se viria a pagar 15200 reis, para agora se obter licença-se gastava pelo menos 45000 reis, quando é certo que as despesas exceedem a 65000 reis.

Final todos os maiores contribuintes approvaram a deliberação camararia, ficando só em campo o sr. contador João Lopes!

Dos fracos não resa a historia e a maior prova de valentia é estar só em campo. Só não, porque acompanhando o sr. Lopes foram á salla da camara o substituto do regedor da parochia e um outro cavalheiro, cujo nome nos não recorda. Não valia a pena fazer-se acompanhar. Na camara ha sempre a maxima liberdade e a maxima delicadeza para amigos ou adversarios. Não estamos no tempo de *agarrar* em requerimentos e se atiravam ao chão.

No dia 27 do corrente mez arrematam-se ua salla das sessões camararias—a contrução da estrada do Sobral a Tarei e a contrução do caminho da Lavoura na freguezia de Cortegaça.

Durante a semana foi pouco remunerador o trabalho da pesca na nossa costa.

### Cemiterio municipal

Em virtude da requisição do digno Parocho d'esta freguezia vae a camara mandar ampliar o recinto do cemiterio destinado ao enterramento dos mortos não catholicos.

O cemiterio velho que a esses enterramentos se destinava, encontra-se actualmente occupado pelos jazigos.

E' por certo muito attendivel a requisição do revd.<sup>o</sup> Parocho e a camara satisfazendo a ella cumpre com o seu dever.

Retirou-se na quarta feira da comarca o muito digno delegado dr. Alexandre d'Albuquerque Vilhena Pegado.

Contudo s. ex.<sup>a</sup> tenciona voltar para assistir á audiencia geral em que tem de ser julgado José Gordo, accusado de homicidio voluntario na pessoa de Domingos Marques, o *Zareco*.

### No concelho

Quando a administração concelhia vae seguindo no trilho do fomento material tão activamente quanto o comportam o tempo, as forças do cofre camarario e as necessidades do concelho, a ponto de não se levantar a reclamação d'uma obra sem esta logo se fazer; os adversarios da camara em vez de discutirem os actos camararios, lançam-se na guerra da intriga pessoal, ou mandam o Sueco andar por essas ruas a berrar umas baboseiras a que ninguém liga a menor importancia.

Contentam-se com isso, e bom é que continuem para se ver bem de que lado está a justiça e quem usa as boas armas na politica d'esta terra, que era digna de bem melhor sorte.

Taes adversarios não são de temer, causam apenas riso. Incapazes de fazer a mais pequena instinto a arruaca é um pedaço de má lingua encostados a qualquer esquina dos soalheiros conhecidos. Mas a arruaca e a má lingua passam na indifferença ou na gargalhada.

E nem sequer os seus actos tem um plano defenido. Não obedecem a um fim qualquer politico ou não politico. Nada; apenas nas suas almas pequenas brota o espirito da vingança alentada pela inveja mais sordida, mais boçal que ha muito se tem visto.

Perguntae a esses homens que mandam o Sueco arruacar pelas ruas, se com isso procuram o bem do concelho? Se querem fazer predominar a sua politica? nem uma, nem outra coisa.

Cuidam que com aquillo incommodam os adversarios que dispõem dos logares mais proeminentes no concelho, ou dos caudilhos do partido adverso, que tem o dominio sobre o povo.

Já lá vae o tempo em que suppunham que bastaria o Sueco vir á praça arruacar para os servos da gleba irem buscar no andar um sujeito qualquer.

Procuram pois incommodar, mas não conseguem o seu *desideratum*. Nunca o conseguirão.

Mas tambem os não lançaremos á margem. Aqui não de expiar os seus erros e os seus crimes. Para os primeiros teremos a troça, para os segundos, o lateço.

A sua incoherencia e a sua

fraqueza mostram-se a cada instante.

Ainda ha dias quando o seu chefe, o sr. Aralla, jogava no tribunal uma cartada de vida ou de morte, em que procurava mostrar toda a sua importancia, os partidarios abandonavam-no, deixando-o só a trazer o fé do aniquilamento.

Do resto da sua tropa ficara-lhe fiel seu mano, o amigo Barbosa e o amigo Casca. No parente Azevedo ninguem reparou. E's tudo quanto acompanhava o sr. Aralla até ao Hospital bem proximo do Calvario!

Se a turba dos que lançam mão do Sueco, e da intriga tivesse algum pensamento politico, não deveria amparar e collocar-se ao lado do chefe que jogava a vida politica? Não seria isso uma manifestação de cohesão e de unidade?

Ora é para isto que elles não servem. Mas se para isto não servem, para que servem então? Para coisa nenhuma.

Nós, que somos seus adversarios, achavamos bem que lealmente se collocassem ao lado do chefe n'esse momento de lucia. Não lhes ficava mal mostrarem-se solidarios n'uma questão politica. Actos taes tornam os partidos respeitadas e ninguem pôde querer mal ao partidario, que n'um momento difficil, presta apoio, pequeno ou grande, ao partido.

Mas elles nem sequer comprehendem isto: ou se o comprehendem tem medo de que os adversarios os apontem.

Por isso morrem por ahí encostados ás esquinas, contentando-se com as arruaças do Sueco e com um pedaco de uma lingua, em que desabafam a muita inveja que lhes corre a alma.

Ridiculos!

Na quarta feira, 2 do corrente, devia responder em audiencia geral José Gordo, pelo crime de assassinato em Domingos Marques, o Zareco.

O preso está nas cadeias da Relação do Porto, e para lá fez a requisição o ex.<sup>mo</sup> delegado do procurador régio, afirmando de o preso comparecer na audiencia.

Porém n'esse dia as justicias d'esta comarca debalde esperaram o arguido até ao meio dia.

O ex.<sup>mo</sup> delegado ainda telegraphou ao ex.<sup>mo</sup> procurador régio a perguntar se o preso vinha. Como até áquella hora não recebesse resposta, o digno juiz de direito addiio o julgamento para o dia 25 do corrente.

A demora na remessa do preso, occasionou muitos e curiosos commentarios na grande massa de povo, que estacionava em frente do tribunal e que ansiosamente aguardava o julgamento.

Não queremos aqui reproduzir esses commentarios, porque são absurdos, mas denotam até que ponto os espiritos estão sobreexcitados contra o réo.

#### AS VINHAS

Julgava-se estar perdido todo o vinho do nosso concelho por causa da molestia. Felizmente porém a maior parte do vinho resistiu tanto á molestia como ao excessivo calor que nos ultimos dias tem feito.

É uma correspondencia galante a que o sr. A. Sobreira nos atrai no seu jornal. *Bras dessus, bras de bas* com o seu caro (e bem caro) Gomes Dias, em espirito, entra o correspondente por aquelles parques com todas as palavras do seu conhecimento a repontar-lhe nos labios, d'onde irrompe pou no salão a *manifestação pouco vulgar* de que foi chefe.

Aquelles ares pimpões e aristocraticos de correspondente lembram as correspondencias do sr. Carapau de Lisboa e as poeticas chronicas do sr. Jayme. Correm parelhas os tres, nos quaes predomina a meia loba do gramatica e a mesma *ap'om* militar. Se até o correspondente de Vizella nos assevera que dançara com uma walsista de *primó quartel*. Onde estará esse primeiro quartel em que praticou a tal walsista? Já agora ficamos sabendo que o sr. A. Sobreira se atrai á militancia com todos os seus *coleres*. Da braço dado com um *caro* ex-sergente, dançando um *cotillon* com uma walsista de *primó quartel* e copiando o *estyllo* do sr. Carapau, nada mais temos a requisitar.

Só não nos diz este *grande* correspondente se lá por Vizella houve alguma procissão com andor da rainha Santa Isabel. Pedimos-lhe que nos descreva essa procissão e quantos iam a pegar ao andor.

#### ESPECTACULO

No domingo passado tivemos espectaculo no nosso theatro da nossa villa com o drama *o Filho da Republica* e a comedia *Tio Matheus*.

O desempenho foi muito correcto por parte de todos os amadores; e se attendermos a que elles nem sequer tiveram ensaiador e a que são artistas pouco acostumados a pisar o palco, podemos asseverar que, continuando, podem formar uma *troupe* dramatica excellente. Fazemos votos para que não desistam de levar á scena novos dramas. Aproveitem a sua vocação e procurem progredir.

Destinguiram-se muito nos papeis de *Simão Colbert* e de *S. Martin* Guilherme e Manoel Veiga e Redes interpretaram com a maior correção os typos *Jorge Derville* e *Carlos Derville*. Os papeis de *General* e *85* foram desempenhados a rasovelmente por Nunes e Daniel. Ribeiro, o nosso conhecido *Correio* portou-se como um catita no papel de *Sargento Robineau*, que lhe estava perfeitamente a caracter. As actrices muito bem. Poucas vezes os nossos amadores contractaram para as suas representações damas como as d'agora.

O desempenho da comedia nada deixou a desejar.

No domingo repetiu-se o drama com as duas comedias — *o Comedo da Revolta* e os *Dois sacristas*.

### Respondendo.

Agora, que estamos desembaraçados por completo do poder judicial e que as nossas criticas se não podem attribuir a este ou áquelle sentimento interesseiro, vamos com desafogo, dizer meia duzia de coisas ao *critico encyclopedista*.

Longe de nós ir percorrer a longa massada da critica aos despachos, para a qual não reconhecemos competencia alguma ao sr. Lourenço, apesar das suas pretensões a *encyclopedista*. A sciencia e a illustração do meretissimo juiz de direito da nossa comarca não é desbançada por qualquer critico, que se lembre de dizer uma serie de disparates juridicos sem geito nem regra.

Aquillo não se discute, pela mesma razão que o povo responde ás vezes — *quem te manda a ti sapateiro tocar rabeção, se nunca lhe posestá a mão.*

O sr. Lourenço, por amor d'arte, anda constantemente em passeio pelos varios jornaes do districto, que lhe supportam as longas tiradas. Agura-se aos assumptos como o caracol á casca e só depois de despedido, se resigna a calar-se.

Andou no *«Districto»* com os jesuitas ás lanças, lançando-lhe os maiores diatribes, como se o sr. Lourenço tivesse algum dia comprehendido a função social e politica, que aquella aggrgação exerceu durante seculos, principalmente no desenvolvimento colonial. Então agur-

estavam compendiados todos os argumentos dos adversarios da Companhia e atirou-os a publico como seus. O *«Districto»* fechou-lhe a porta e o sr. Lourenço entrou de posto alçado na *«Voz de Esterreira»* com a mesma cantilena; e depois da *«Voz»* eil-o na *«Folha ipsis verbis»*.

Tinha apanhado o assumpto, queria-lhe como a um filho mais velho e por isso não o largava.

Contudo era inoffensivo, como no mais. A companhia nem sequer o ouvia porque as phrases do sr. Lourenço não chegavam... muito longe.

Não sabemos porque veio o *abafarete*, quando o critico ia no principio do principio do seu *introito*.

Falho o assumpto começaram as criticas *excelsas* com que o sr. Lourenço ameaça o ceu, a terra, o mar e o mundo e até com uma syndicancia o digno juiz do tribunal.

Alto lá, sr. Lourenço, nem tanto *reclame* a sua pessoa.

Com essas suas lerias faz-se echo da politica vareira, procura vingar a suspensão do chefe-escrivão sr. A. Sobreira; e então temos o direito de lhe perguntar d'onde vem? para onde vai? e o que quer dos vareiros?

Que nós os vareiros nos discutemos, nos attacemos, chegamos mesmo a trocar meia duzia de bengaladas por causa das nossas questões de politica caseira, na qual se jogam paixões e interesses politicos, perfeitamente d'accordo. Mas que o sr. Lourenço, que ninguem conhece, com quem ninguem se im-

porta, que não desempenha papel nenhum na nossa villa, no nosso concelho, na nossa politica, venha intervir em coisas que são puramente vareiras, é o que lhe não supportamos.

Podia muito bem continuar a tratar dos seus gatinhos, arrogar-se todas as importancias que quizesse, porque nós nada tinhamos com isso, nem iamos saber sequer se gastava pouco ou muito. E procedendo assim pensamos que nos ficaria o direito de discutirmos as nossas questões como nos apeteceassem.

Quiz vir á estacada, sem ninguem o chamar, feito D. Quixote, com aquelles ares de *mata-mouros* que apresentava no tribunal: pois bem, vamos arregaçar as mangas da camisa e prepare-se para a primeira carga.

Quer resposta? ha-de-a ter por todas as fórmulas e feitios.

#### ESTADA

Esteve na nossa villa nos dias 5 e 7 do corrente o nosso amigo e distincto advogado da Feira, ex.<sup>mo</sup> dr. Roberto Alves.

Veio s. ex.<sup>a</sup> defender os srs. dr. Francisco Fragateiro, Arnaldo Fragateiro, Placido Veiga e Antonio Augusto Fragateiro do processo crime em que eram accusados por o primeiro ter applicado uma correção indispensavel em um sujeito qualquer de que nos não lembra agora o nome.

Por falta de espaço nada diremos a respeito do julgamento do dia 5, nem respondemos a uns *ditos* em que nos mimoseou um *typo* qualquer.

Havemos de publicar a sentença para responder ás insinuações calumniosas dos *suecos*.

Consta-nos que este anno se fará com grande pompa a festa ao Senhor da Piedade, na costa do Furadouro.

Está marcado o primeiro domingo do proximo mez de setembro.

A festa será na sua maior parte feita a expensas das companhias de pesca.

#### INDUSTRIA FABRIL

Tivemos occasião de visitar esta semana a fabrica de tecidos dos srs. João Costa e Silverio Bastos.

Accusa esta fabrica, ainda ha pouco instalada, um desenvolvimento e progresso espantoso.

Só o arrojo, intelligencia e boa vontade d'estes industriaes e nossos amigos, podia emprender tal melhoramento em uma terra a que a industria de tecidos era completamente desconhecida.

Mas ainda bem que os arrojos industriaes só tem a bem dizer do seu emprehendimento, porque foi coroado do melhor exito; e os melhoramentos que todos os dias se introduzem na fabrica mostram que esta tem um largo futuro.

O mais difficil está creado que era o primeiro pessoal. Agora tudo vai bem, pois não faltarão no futuro operarios por preços relativamente baratos e como em outra parte se não encontrarão.

Aos nossos amigos e intelligentes industriaes damos mil parabens; e parabens damos á nossa terra porque vai desabrochar talvez uma epocha de fomento industrial em virtude do qual se aproveitarão muitos braços em trabalho, que agora falhava em uma boa parte do anno.

#### Festividade em Vallega

Na proxima terça feira, 15 do corrente, terá logar n'esta freguezia a festividade de Notre Dame de Lourdes. Pela manhã communhão geral; ao meio dia missa a grande instrumental, S.S. exposto e sermão pelo rev.<sup>o</sup> Saúde, do Porto. De tarde sermão pelo mesmo, vespersas, encerração do S.S. e procissão.

A procissão será admiravel. N'ella se contemplarão os seguintes symbolos:—Adão e Eva, expulsos do Eden Terrestre pelo Anjo Kerubim; a Santa Familia, Jesus, Maria e José; a figura do Espirito Santo; alguns meninos ligados por uma cadeia, representando a humanidade decahida e sujeita ao peccado original. Os symbolos das 3 virtudes—Fé, Esperança e Caridade. As 5 Virgens Prudentes com suas lampadas accezas, e as 5 Loucas com suas lampadas sem azeite e apagadas. Atraz de todos estes symbolos se contemplará pela vez primeira o symbolo da Translação da Arca da Alliança do templo de Jeruz lem para o Monte de Sião. Este symbolo será formado assim: á frente do arco irá o Rei David, tangendo sua inspirada harpa; depois a arca levada por 4 levitas, vestidos d'alva, a qual encerrará os 10 taboas da lei, dadas a Moysés no alto do monte Synai. Ao lado da arca irão 2 levitas abrindo os cortinas para que o povo contemple as taboas.

Atraz da arca irão alguns meninos com armas, segundo os costumes d'esses tempos, para guardarem a mesma arca. E' pois digna d'admiração esta procissão de Lourdes, como todos os annos o tem sido, e por isso é d'esperar que os povos, movidos pela curiosidade e piedade christãs venham tomar parte n'ella.

A' hora, em que escrevemos, passam carros cheios de povo que vai para a festividade da Senhora de La Sallette, de Oliveira d'Azemeis.

Metade da nossa villa despojava-se.

#### Acta da sessão camarária de 1 d'agosto de 1893.

Aberta a sessão foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi presente um officio do ex.<sup>mo</sup> Presidente da Commissão Districtal, sob n.<sup>o</sup> 5260, de 28 de julho ultimo, remettendo devidamente approvado o terceiro orçamento supplementar d'esta camara para o corrente anno. A camara ficou inteirada, e deliberou que o mesmo orçamento fosse transcripto no respectivo livro e bem assim o accordo que o approvou.

# O Ovarense

—Outro do empreiteiro da estrada de Passô de Vallega a S. Vicente, pedindo para a camara mandar vir um engenheiro das obras publicas para examinar novamente os trabalhos da mesma estrada, afim de verificar se elles estão nas condições do empreiteiro receber a primeira prestação. Inteirada, e resolveu officiar u'este sentido ao ex.<sup>mo</sup> director das obras publicas do districto, mas no caso de se verificar que os trabalhos não estão nas condições, será a despeza feita com o mesmo engenheiro à custa do Empreiteiro.

—Em vista dos officios n.ºs 51 e 108 do ex.<sup>mo</sup> director do Hospicio do Porto, de 6 de março e 4 de julho ultimo, deliberou mandar pagar ás amas constantes dos mesmos officios.

O mesmo deliberou sobre o officio do ex.<sup>mo</sup> Presidente da Camara do Porto, sobre o exposto confiado á ama Anna Valente da Costa.

—Mandou pagar ao conductor da direcção das obras publicas de Aveiro, Antonio Aureliano Severo d'Oliveira, a quantia de 36\$240 reis, importancia da planta e mais serviços do traçado da estrada de Maceda.

—Achando-se já concluidas as construcções das duas casas da guarda e verificadas as suas construcções deliberou a camara approvar a obra e mandar pagar ao empreiteiro o preço da arrematação.

—Deliberou a camara pôr em arrematação o lanço da estrada municipal do Sobral a Tarei de Souto, designando o dia 27 do corrente mez de agosto para a arrematação, para o que se passassem editaes.

—Mandou novamente passar editaes designando o dia 27 do corrente mez para a arrematação da compostura do caminho da Lavoura, da freguezia de Cortegaça.

—Deferiu, segundo a informação do administrador do cemiterio o requerimento de Jo o da Silva Carrelhas, da rua da Fonte, d'esta villa, em que pede a concessão de 2 terrenos de sepultura no cemiterio municipal da villa, segundo quarteirão, fileira n.º 17 e sepulturas n.º 1 e 2, entrando com a respectiva taxa no cofre camarário.

—Deferiu, segundo a informação do sr. vereador Picado, o requerimento de Francisco da Silva Guimarães, de Porto Laboso, de Vallega, em que pede ali-

nhamento e cota de nivel para vedar um seu predio sito no mesmo lugar.

—Deferiu o requerimento do bacharel Francisco Ferreira d'Araujo, secretario d'esta camara em que pede licença para se ausentar por 20 dias, nos termos do artigo 347 do Codigo Administrativo, e nomeou para fazer as suas vezes durante o mesmo tempo o amanuense Nicolau José Rodrigues Braga.

Deixaram de comparecer por motivos justificados os srs. vereadores Polónia e Oliveira.

Assistiram á sessão

Presidente, Antonio Joaquim d'Oliveira Valente; vice-presidente, Francisco Fragateiro de Pinho Branco. Vereadores—Manoel Martins d'Oliveira Vaz, Custodio José da Silva, José Maria d'Oliveira Picado.

## ANNUNCIOS

### Edital

O doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 27 do mez de agosto, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

A arrematação do lanço de estrada municipal de Macieira de Souto á estrada districtal n.º 61 entre E. D. n.º 61 e o monte de Tarei, na extensão de 2:218<sup>m</sup>,66, sendo a base da licitação 3:418\$000 reis.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado sera nos lugares publicos do costume.

Secretaria da camara municipal d'Ovar, 2 de agosto do 1893.

E eu Francisco Ferreira d'Araujo, o fiz escrever e subscrivi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

### AGRADECIMENTO

Antonio dos Santos, Antonio Bernardino de Carvalho e Santos, Maria José de Carvalho e Santos, Margarida Pereira Dias, Margarida Marques dos Santos, agradeço por esta fórma por lhes não ser possível actualmente fazelo de outro modo as demonstrações de amizade e estima que receberam durante a doença e no fallecimento de sua estremecida mulher e mãe Bernardina Augusta de Carvalho, e a todos protestam o seu eterno reconhecimento e gratidão.

Ovar, 12 de agosto de 1893.

### BATATA

Vinda do Douro veio para o armazem de Francisco Valente, da rua das Figueiras, uma grande remessa de batata que se vende a 240 e 260 reis cada arroba correspondente a 15 kilos.

### Deposito para azeite

Vendem se seis grandes ta-lhas de folha, com as competentes torneiras de bronze, levando cada uma 800 litros.

Assim como se vanda do touças para vinho, sendo um de 7 pipas e outro de 6 pipas, para se ver e tractar rua do Bajunco n.º 32. Ovar.

### ANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes da carpinteria e marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, sambagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

GRANDE DICCIONARIO  
DE  
**LAROUSSE**  
A MAIOR  
E MAIS COMPLETA  
ENCYCLOPEDIA  
17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME PAR 200 \$300 (paga a entrega) Um VOLUME PAR 200 \$300 (paga a entrega)

DIRIGIR OS PEDIDOS A  
**GUILLARD, AILLAUD & C<sup>ia</sup>**  
242, rua Aures, 1º — LISBOA

A CASA  
**Guillard, Aillaud e C<sup>ia</sup>**  
LISBOA LISBOA  
DISTRIBUE REGULARMENTE

**LA SAISON**  
Publicação quinzenal  
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas  
gravuras, moldes e um figurino colorido.  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago a entrega) ..... 120 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130 .  
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

**La NATURE**  
Jornal scientifico (semanal)  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago a entrega) ..... 100 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) 110 .  
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

**La Médecine moderne**  
Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago a entrega) ..... 50 reis.  
Provincia e ilhas (1) ..... 60 .  
(1) Pagamento adiantado de 10 mes)

**LES SCIENCES Biologiques en 1889**  
Nova publicação sob a direcção dos  
D<sup>rs</sup> Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.  
Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.  
NUMERO AVULSO: 200 reis  
Lisboa (pago a entrega) ..... 220 .  
Provincia e ilhas (1) ..... 220 .  
(1) Pagamento adiantado de 5 fasciculos.  
Esta obra contém-se-ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

Remédios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.  
Peitoral de cereja de Ayer—Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.  
O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e no doas de roupa, limpar metais, e curar feridas, preço 240 reis.

PILULAS



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente anetorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes phar-macias.

Mais de cem medicos atestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

FARRINHA PEITORAL FER-RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tónico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de-beis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaes-quer doencas em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa



Unico legalmente anetorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approva-do nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um im-presso com as observações das principaes medicos de Lisboa, re-conhecidas pelos consules do Bra-zil. Deposito nas principaes phar-macias.

TANOARIA OVARENSE

—NA—  
UA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade do preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & C<sup>o</sup>

OVAR

EDITORES—BELEM & C.<sup>o</sup>—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

EM LE RICHE OUR

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebour por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor. Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Macchal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Frradores, 112—OVAR.



Acido phosphato

DE MORSFORD

Um tónico delicioso se obtem addiccionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, /ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervosa.

Vende-se em todas as principaes phar-macias edrogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.<sup>o</sup>, rua do Mousinho da Silveira 85 1.<sup>o</sup> Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MACONARIA

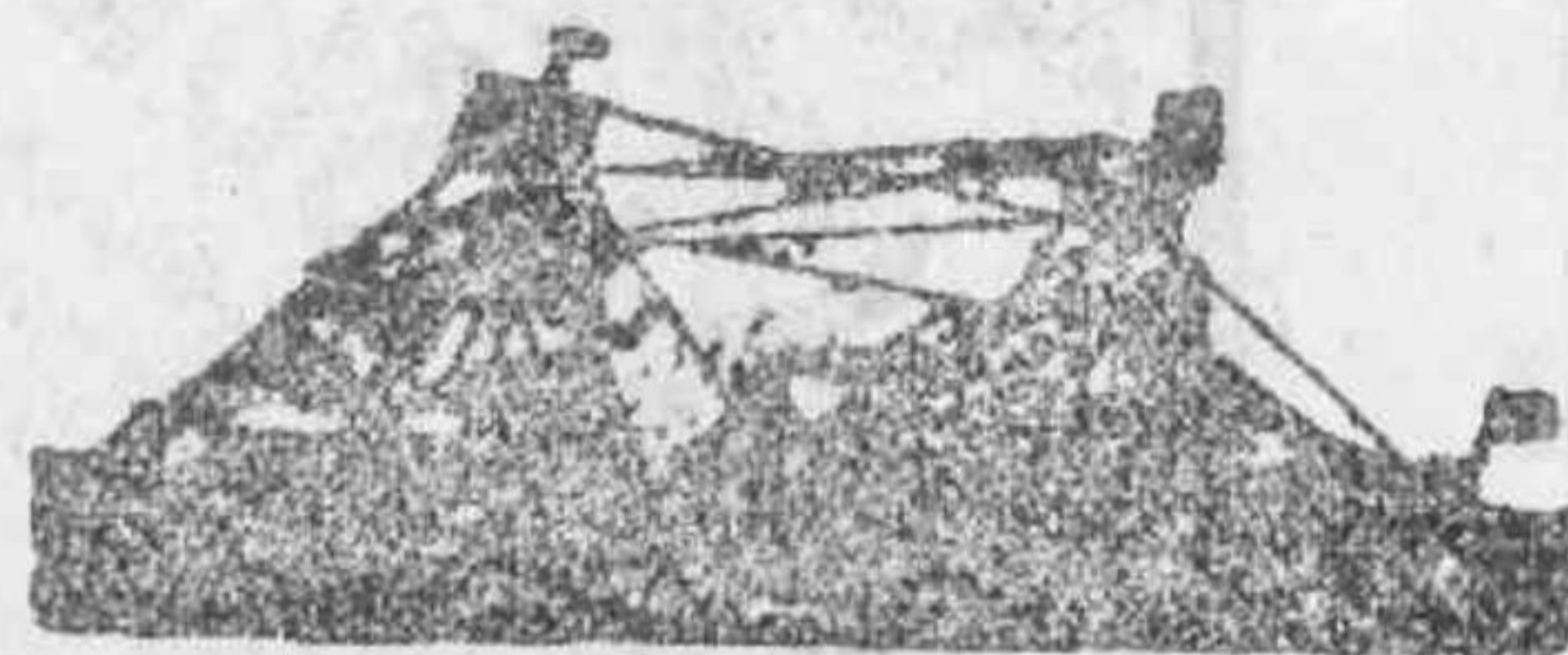
Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do auctor a sua magestade a rainha D. Amelia; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto. obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animan-do-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volu-mes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assignarse em todas as livra-rias do reino e em casa do editor Antonio Douado, rua dos Marti-res da Liberdade Porto, 113.

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portu-gueza como para os portos do Brazil, sendo as suas passa-gens e mais resunidas do que em outras quaesquer agencias, o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.  
As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSA-GENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, ca-sados e suas familias que desejem ir para a America do Sul.  
Estas emprezas toem sempre paquetes promptos a sahir para as diferentes o Brazil, taes como:

PARA', MABANHÁ, CEABA', MANAUS, PERNBAMRUCO, BAHIA RIO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL.—Bem como para a AFRICA CIDENTAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, q todos os esclarecimentos precisos a este respeito, além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os lhetes de embarque aos senhores passageiros.  
Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

RUA DA PRAÇA

OVAR